Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE AVES DO PARQUE RACHEL DE QUEIROZ EM FORTALEZA - CE

ENCUESTA DE DIVERSIDAD DE AVES EN EL PARQUE RACHEL DE QUEIROZ EN FORTALEZA - CE

SURVEY OF BIRD DIVERSITY IN RACHEL DE QUEIROZ PARK IN FORTALEZA - CE

Recebido em: 03/08/2025
Aceito em: 12/10/2025
Publicado em: 01/12/2025

Ana Jade da Costa Fernandes Gomes[1]
Universidade Estadual do Ceará

Ana Beatriz da Costa Santos[2]
Universidade Estadual do Ceará

Yngrid Lemos Pereira[3]
Universidade Estadual do Ceará

Lirian Barbosa Ferreira[4]
Universidade Estadual do Ceará

Luís Gonzaga Sales Júnior[5]
Universidade Estadual do Ceará

Resumo: Nas grandes cidades, a biodiversidade é comprometida pela escassez de áreas verdes, mas os parques urbanos contribuem para sua preservação. Em 2022, o Parque Rachel de Queiroz, em Fortaleza–CE, foi reinaugurado com o plantio de cerca de 600 árvores e a criação de wetlands, ações que favoreceram a fauna local. Este estudo realizou um inventário da avifauna no trecho 6 do parque, por meio de observações vespertinas em quatro dias, consulta a plataformas digitais (WikiAves, redes sociais) e literatura científica. Foram registradas 32 espécies de aves, distribuídas em 10 ordens e 17 famílias, com predominância de Passeriformes e espécies insetívoras, refletindo a vegetação do local. A análise destaca o parque como refúgio para aves silvestres e sinantrópicas. Conclui-se que estudos contínuos sobre a avifauna urbana são fundamentais para compreender as dinâmicas ecológicas e orientar estratégias eficazes de conservação da biodiversidade em ambientes urbanos.

Palavras-chave: Avifauna; Parques Urbanos; Conservação; Biodiversidade Urbana.

Resumen: En las grandes ciudades, la biodiversidad se ve comprometida por la escasez de espacios verdes, pero los parques urbanos contribuyen a su preservación. En 2022, el Parque Rachel de Queiroz, en Fortaleza, Ceará,

[1] Aluna da graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: fernandesjade300@gmail.com
[2] Aluna da graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: beatrizcosta.abcs@gmail.com
[3] Aluna da graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: yngridlemospereira@gmail.com
[4] Aluna da graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: Lirian.com@gmail.com
[5] Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: luis.gonzaga@uece.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

fue reabierto con la plantación de aproximadamente 600 árboles y la creación de humedales, iniciativas que beneficiaron a la fauna local. Este estudio realizó un inventario de la avifauna en la sección 6 del parque mediante observaciones vespertinas durante cuatro días, consulta de plataformas digitales (WikiAves, redes sociales) y literatura científica. Se registraron treinta y dos especies de aves, distribuidas en 10 órdenes y 17 familias, con predominio de paseriformes e insectívoras, lo que refleja la vegetación local. El análisis destaca el parque como refugio para aves silvestres y sinantrópicas. Concluye que la continuación de los estudios sobre la avifauna urbana es esencial para comprender la dinámica ecológica y orientar estrategias eficaces de conservación de la biodiversidad en entornos urbanos.

Palabras clave: Avifauna; Parques Urbanos; Conservación; Biodiversidad Urbana.

Abstract: In large cities, biodiversity is compromised by the scarcity of green spaces, but urban parks contribute to its preservation. In 2022, Rachel de Queiroz Park, in Fortaleza, Ceará, was reopened with the planting of approximately 600 trees and the creation of wetlands, initiatives that benefited local fauna. This study conducted an inventory of the avifauna in section 6 of the park through afternoon observations over four days, consultation of digital platforms (WikiAves, social media), and scientific literature. Thirty-two bird species were recorded, distributed across 10 orders and 17 families, with a predominance of passerines and insectivorous species, reflecting the local vegetation. The analysis highlights the park as a refuge for wild and synanthropic birds. It concludes that continued studies of urban avifauna are essential to understanding ecological dynamics and guiding effective biodiversity conservation strategies in urban environments.

Keyword: Birdlife; Urban Parks; Conservation; Urban Biodiversity.

INTRODUÇÃO

As aves são animais caracterizados por possuírem penas, bico, membros anteriores modificados em asas e ossos pneumáticos, sendo a maioria dessas características voltadas para o auxílio do voo (Hickman *et al.*, 2022). O conjunto de aves que habitam uma mesma região geográfica é chamado de avifauna (Dourado *et al.*, 2024). Elas possuem um valioso papel ecológico, realizando dispersão de sementes, polinização e controle biológico. Com a observação das populações de aves, é possível utilizá-las como bioindicadores, pois são sensíveis a mudanças do ambiente (Hickman *et al.*, 2022).

Nas grandes cidades, a biodiversidade sofre com a pouca disponibilidade de áreas verdes, sendo um verdadeiro desafio a sobrevivência de diversas espécies. Dentre os ambientes propícios para o desenvolvimento dos animais, encontram-se os parques urbanos, ambientes que contam com áreas de vegetação que aproximam as pessoas da natureza e que contribuem com os serviços ecossistêmicos, tanto pela maior concentração de vegetação quanto pela presença de animais (Melo; Vasconcelos; Lima, 2023).

Para entender melhor sobre as espécies de aves que habitam esses parques, utiliza-se o levantamento de fauna, também conhecido por inventário de fauna. Os inventários são compostos por dados que refletem a biodiversidade de uma localidade, e podem ser utilizados para interesse econômico, como na construção de empreendimentos (Fleitas *et al.*, 2022). No caso dos inventários realizados em parques, estudar a diversidade da avifauna pode contribuir

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

para a compreensão acerca da relevância dos parques urbanos em sua conservação (Silveira *et al*., 2010).

No município de Fortaleza, Ceará, a criação dos parques urbanos teve início há cerca de 50 anos, pela necessidade de manter áreas de natureza que promovem lazer e contato do ser humano com o meio ambiente. O Parque Rachel de Queiroz contribui para esse contato, promovendo também o bem-estar da comunidade e o desenvolvimento econômico da região (Mota; Silva, 2024).

Em 2022, o Parque Rachel de Queiroz passou por uma reinauguração, com um projeto que plantou cerca de 600 árvores e instalou as *wetlands*. Ambas mudanças contribuíram diretamente para o aumento da biodiversidade no local, e, no caso das *wetlands*, contribuem também para regeneração ambiental da área, por manter uma região alagada rica em microrganismos, estabelecendo relações simbióticas com as raízes das plantas (Archdaily, 2022).

Dessa forma, o presente trabalho busca realizar um inventário da avifauna presente no trecho 6 do Parque Rachel de Queiroz, localizado no município de Fortaleza, Ceará. Essa análise foi feita por comparação dos avistamentos das aves do parque com o material teórico já publicado a respeito dessa fauna.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no Parque Rachel de Queiroz (Figura 01), trecho 6, localizado no bairro Presidente Kennedy (3°43’60”S 38°34’14”W), um parque urbano de 90.969,41 m² de área em Fortaleza, Ceará. Essa região se encontra na Bacia do Rio Maranguapinho, especificamente na unidade sub-bacia C3, divisão essa realizada em 2003, no Inventário Ambiental de Fortaleza realizada pela Prefeitura de Fortaleza. Possui um riacho de drenagem superficial que recebe água da Lagoa do Alagadiço, formando também as próprias lagoas da praça, no sistema de *wetlands* (Timbó *et al.* 2023).

Para a coleta de dados, foi pesquisado na literatura dados disponíveis sobre avifauna da região para compor o levantamento, somando com quatro dias de observações realizadas nos meses de julho e agosto de 2025. As observações foram feitas no período vespertino das 16h às 18h, fazendo todas as trilhas do trecho. Também, foram utilizados o site WikiAves, a rede social *Instagram* e a ferramenta de mapa *Google Maps*, como acesso a imagens das aves registradas por civis em suas rotinas. Chamados de cidadãos cientistas, as pessoas com esse comportamento

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

de compartilhar fotos *online*, geram uma base de dados que são úteis a pesquisas científicas, principalmente em áreas como a ecologia e conservação biológica (Alexandrino *et al*. 2018).

Em campo, foram utilizados binóculos, diário de campo e celulares. Para identificar as espécies foram usados os dados disponíveis na enciclopédia digital de aves, WikiAves (https://www.wikiaves.com.br/index.php), como imagens, sons e comportamento das aves que as caracterizam. A lista de nomes científicos das espécies segue a lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Pacheco *et al.*, 2021).

FIGURA 1 – MAPA ILUSTRADO DO PARQUE E SEUS CONSTITUINTES.



Fonte: Timbó *et al. (*2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 32 espécies, classificadas em 10 ordens e 17 famílias, tendo sido catalogadas de acordo com a dieta e o habitat (TABELA 1). A ordem Passeriforme foi o táxon mais abundante, com registro de 6 famílias e 12 espécies. Isso cumpre-se de acordo com levantamentos de avifauna feitos pelo Comitê Brasileiro de Ornitologia (CBRO) que relacionam os passeriformes como os de maior ocorrência e distribuição no Brasil (Piacentini, 2015).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Entre os não passeriformes, as famílias com mais representantes observados foram Ardeidae e Anatidae (TABELA 1, FIGURA 2), com 4 espécies cada. Devido ao fato do local integrar o programa de Parques Urbanos de Lagoa e a presença de espelhos d'água e áreas úmidas, é propício para a ocorrência de aves aquáticas e limícolas que vivem em margens de lagoas (Sick, 2001).

TABELA 1 - ORDENS, FAMÍLIAS E ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS NO PARQUE RAQUEL DE QUEIROZ (FORTALEZA/CE).

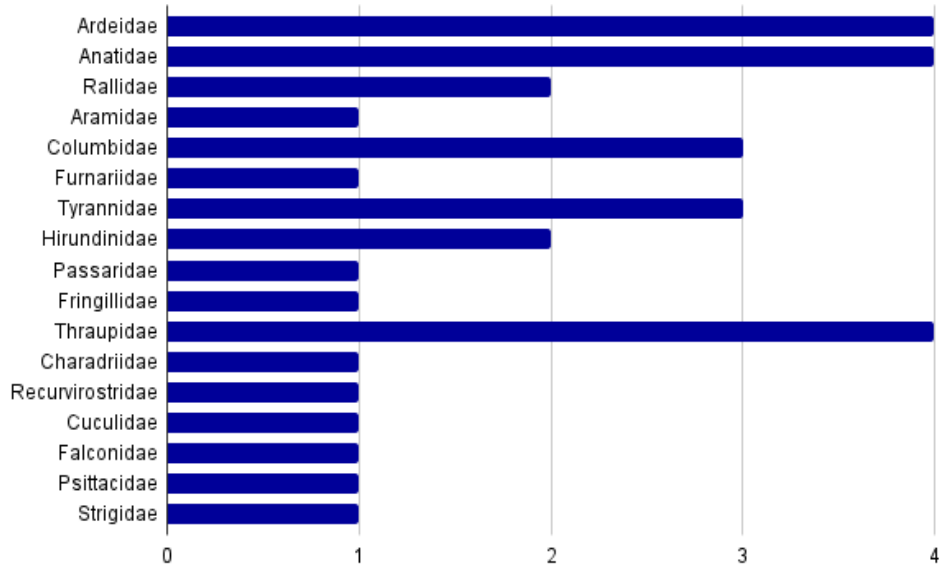
ORDEM/Família/*Espécie*	**Nome Popular**	**Dieta**	**Habitat**
PELECANIFORMES			
Ardeidae			
Ardea alba	Garça-branca-grande	P/I	R/V
Egretta thula	Garça-branca-Pequena	P/I	R/V
Butorides striata	Socozinho	I/C	R/V
Nycticorax nycticorax	Socó-dorminhoco	I/C	R/V
ANSERIFORMES			
Anatidae			
Dendrocygna viduata	Irerê	O	L
Anas bahamensis	Marreca-toicinho	O	L
Dendrocygna autumnalis	Marreca-verdadeira	O	L
Cairina moschata	Pato-do-mato	O	L/R
GRUIFORMES			
Rallidae			
Gallinula galeata	Galinha-d'água	I/C	L
Porphyrio martinica	Frango-d'água-azul	I/C	L
Aramidae			
Aramus guarauna	Carão	M/I	L/R
COLUMBIFORMES			
Columbidae			
Columba livia	Pombo	G	A
Columbina talpacoti	Rolinha-roxa	G	A
Columbina squammata	Rolinha-fogo-apagou	G	A
PASSERIFORMES			
Furnariidae			
Certhiaxis cinnamomeus	Curutié	I	L
Tyrannidae			
Fluvicola nengeta	Lavadeira-mascarada	I	R
Pitangus sulphuratus	Bem-te-vi	I	A
Arundinicola leucocephala	Freirinha	I	R/L
Hirundinidae			
Progne tapera	Andorinha-do-campo	I	V
Tachycineta albiventer	Andorinha-do-rio	I	L
Passeridae			
Passer domesticus	Pardal	I/G	A

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Fringillidae			
Euphonia chlorotica	Vem-vem	F/I	A/VT
Thraupidae			
Paroaria dominicana	Galo-campina	F/G	C
Thraupis sayaca	Sanhaço-cinzento	I/F	A
Coereba flaveola	Sibite	N/F	A
Sicalis flaveola	Canário-da-terra	G	C
CHARADRIIFORMES			
Charadriidae			
Vanellus chilensis	Quero-quero	P	L/R
Recurvirostridae			
Himantopus mexicanus	Pernilongo-de-costas-negras	I	L/V
CUCULIFORMES			
Cuculidae			
Guira guira	Anu-branco	I	VT
FALCONIFORMES			
Falconidae			
Caracara plancus	Carcará	C	C
PSITTACIFORMES			
Psittacidae			
Brotogeris chiriri	Periquito-de-encontro-amarelo	F/G	C/A
STRIGIFORMES			
Strigidae			
Athene cunicularia	Coruja-buraqueira	C/I	C/A

Fonte: Elaborada pelos autores. Legenda: Dieta (C: Carnívoro, I: Insetívoro, F: Frugívoro, G: Granívoro, O: Onívoro, M: Malacófago, N: Nectarívoro, P: Piscívoro); Habitat (R: Ribeirinho, A: Antrópico, L: Lacustre, V: Várzea, Vt: Vegetação De Tabuleiro, C: Caatinga).

FIGURA 2 - GRÁFICO ILUSTRANDO QUANTIDADE DE ESPÉCIES REGISTRADAS POR FAMÍLIA.



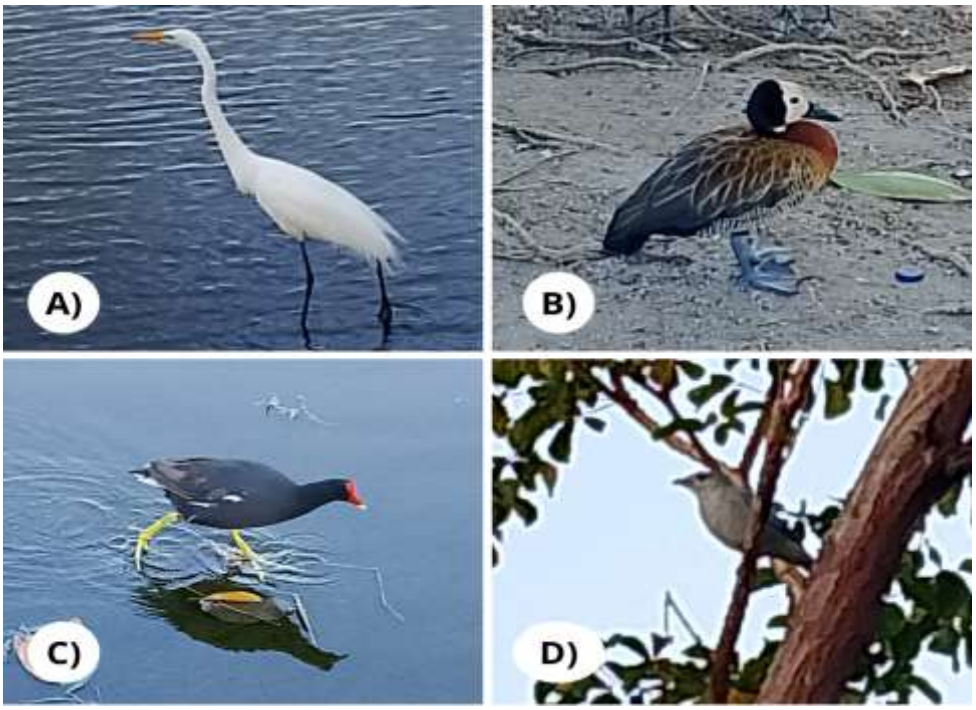
Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Na figura 3, há registros fotográficos de representantes das famílias mais ricas: *Ardea alba* (A, Garça-branca-grande) que compõe a Ardeidae, *Dendrocygna viduata* (B, Irerê) da família Anatidae e *Thraupis sayaca* (D, Sanhaço-cinzento) da Thraupidae. Já a espécie *Gallinula galeata* (C, Galinha-d'água), apesar de ser uma das poucas representantes de sua família, Rallidae, seus indivíduos eram facilmente encontrados no parque.

FIGURA 3 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE REPRESENTANTES DAS FAMÍLIAS ARDEIDAE, ANATIDAE, RALLIDAE E THRAUPIDAE.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Os gruiformes estão representados em espécies de duas famílias, uma delas sendo Rallidae. Os constituintes desse táxon, como o frango-d'água-azul e a galinha-d'água, são aves cosmopolitas que habitam áreas úmidas e arbustivas, nidificando nas margens dos corpos d'água (Sigrist, 2014 apud Navega-Gonçalves, 2021). A existência de um parque de lagoas urbano configura-se como um local de conservação dessas espécies.

Ainda na ordem Gruiforme, são notados espécimes da família Aramidae, composta por uma única espécie, o *Aramus guarauna,* popularmente conhecido como Carão. É uma ave de hábitos pantaneiros e campos alagados com vegetação arbórea e arbustiva, alimentando-se principalmente de moluscos aquáticos, anelídeos, crustáceos, insetos e pequenos répteis e anfíbios (Sick, 2001).

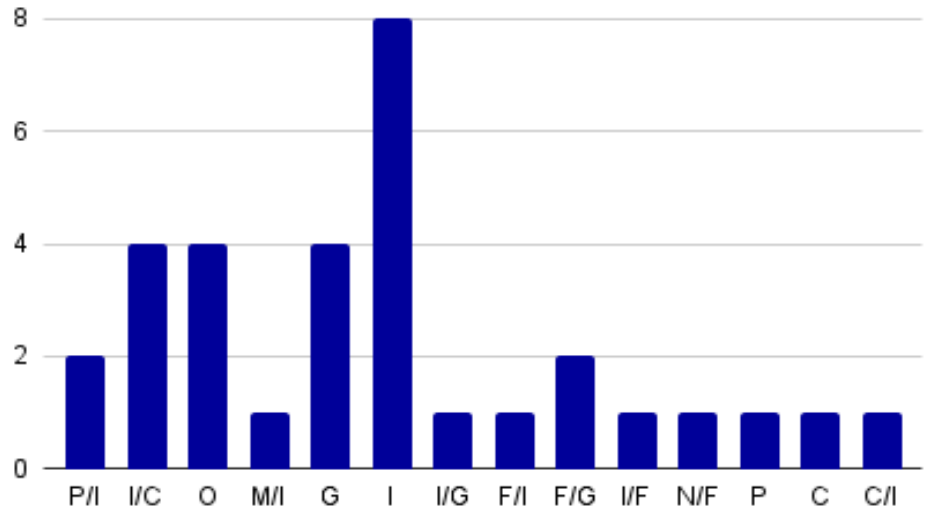
DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Houve registros de três espécies da família Columbidae. O pombo doméstico (*Columba livia*), foi introduzido no Brasil como animal doméstico durante a colonização portuguesa, rapidamente se adaptando ao Novo Mundo, sendo conhecido hoje pela proximidade com o homem em espaço urbano (Nunes, 2005). A rolinha-fogo-apagou e a rolinha-roxa são espécies brasileiras campestres, adaptando-se bem a ambientes urbanizados e afetados pelo desmatamento (Sick, 2001). Atualmente, as três espécies são frequentemente encontradas em diversos centros urbanos.

Foram registradas 14 guildas tróficas, sendo Insetívora a mais recorrente (TABELA 1, FIGURA 4). Um fato interessante a ser observado é a ausência do registro de espécies exclusivamente frugívoras em decorrência da escassez de árvores do tipo no parque. Guildas representadas por nectarívoros e frugívoros são mais sensíveis às alterações antrópicas no ambiente, justificando a maior presença principalmente de insetívoros (Morante-Filho; Silveira, 2012).

FIGURA 4 - QUANTIDADE DE ESPÉCIES POR DIETA.



Fonte: Elaborada pelos Autores. Legenda: C: Carnívoro, I: Insetívoro, F: Frugívoro, G: Granívoro, O: Onívoro, M: Malacófago, N: Nectarívoro, P: Piscívoro.

Algumas espécies listadas no Inventário Ambiental de Fortaleza (2003) como tendo sido encontradas na Sub bacia C3 não foram observadas durante a realização dessa pesquisa. Essas espécies, bem como suas dietas e habitat, foram listadas na Tabela 2, e são de provável ocorrência nessa região do parque. No entanto, a ausência de avistamento não significa que elas não habitam essa área. Fatores como horário de observação ou período do ano não favoráveis

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

podem ter sido responsáveis por esses resultados. Da mesma forma, não se pode descartar a possibilidade dessas espécies estarem desaparecendo devido a elevada antropização e degradação ambiental do local. São necessários mais estudos para tirar conclusões acertadas nesse sentido.

TABELA 2 - ORDENS, FAMÍLIAS E ESPÉCIES DE AVES POSSÍVEIS DE SEREM ENCONTRADAS NO PARQUE RAQUEL DE QUEIROZ (FORTALEZA/CE).

ORDEM/Família/*Espécie*	**Nome Popular**	**Dieta**	**Habitat**
APODIFORMES			
Trochilidae			
Diversos	Beija-flor	N	-
CORACIIFORMES			
Alcedinidae			
Chloroceryle amazona	Martim-pescador-verde	P	L/R
Chloroceryle americana	Martim-pescador-pequeno	P	L/R
Megaceryle torquata	Martim-pescador-grande	P	L
PASSERIFORMES			
Thraupidae			
Dacnis cayana	Saí-azul	F/NT/I	VT
Rhynchocyclidae			
Todirostrum cinereum	Sibite-relógio	I	A
Polioptilidae			
Polioptila atricapilla	Balança-rabo	I	A
Troglodytidae			
Troglodytes aedon	Curruíra	I	A
CUCULIFORMES			
Cuculidae			
Crotophaga ani	Anu-preto	I	A
Coccyzus melacoryphus	Papa-lagarta	I	MT
STRIGIFORMES			
Strigidae			
Megascops choliba	Corujinha-do-mato	C	C
Tytonidae			
Tyto furcata	Rasga-mortalha	C	A
ACCIPITRIFORMES			
Accipitridae			
Rupornis magnirostris	Gavião-carijó	C	C/VT
Heterospizias meridionalis	Gavião-caboclo	C	VT
FALCONIFORMES			
Falconidae			
Falco sparverius	Falcão	C	A
Milvago chimachima	Carrapateiro	O	VT

Fonte: Elaborada pelos autores. Legenda: Dieta (C: Carnívoro, I: Insetívoro, F: Frugívoro, G: Granívoro, O: Onívoro, M: Malacófago, N: Nectarívoro, P: Piscívoro) E Habitat (R: Ribeirinho, A: Antrópico, L: Lacustre, V: Várzea, Vt: Vegetação De Tabuleiro, C: Caatinga).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente levantamento permitiu identificar e registrar a diversidade de aves no trecho 6 do Parque Rachel de Queiroz, em Fortaleza–CE, contribuindo para o conhecimento da avifauna presente em um importante fragmento verde urbano da capital cearense. A combinação entre observações de campo e registros oriundos de plataformas como o WikiAves e redes sociais demonstrou ser uma estratégia eficiente para complementar o inventário de espécies, ampliando a base de dados disponível para análises ecológicas.

Embora o esforço amostral tenha se restringido a quatro dias e a um único setor do parque, os resultados oferecem um panorama inicial da composição da avifauna local, podendo servir como ponto de partida para estudos mais amplos e contínuos. A manutenção de inventários regulares e o monitoramento sistemático da fauna são fundamentais para detectar variações sazonais, impactos antrópicos e processos ecológicos relevantes à gestão e conservação do parque.

De forma geral, os dados obtidos reforçam o papel do Parque Rachel de Queiroz como refúgio importante para aves silvestres e sinantrópicas, mesmo em meio à urbanização crescente de Fortaleza. As áreas verdes urbanas, como este parque, demonstram ser fundamentais não apenas para a conservação da biodiversidade, mas também como espaços estratégicos para o monitoramento ambiental, ações educativas e promoção do bem-estar social.

Conclui-se que torna-se essencial a ampliação dos estudos de longo prazo sobre a avifauna do Parque Rachel de Queiroz, com coletas realizadas em diferentes períodos do ano e a inclusão de variáveis ecológicas complementares, como a estrutura da vegetação, a presença de predadores naturais e a intensidade da ocupação humana. Com uma abordagem mais abrangente e embasada, essas iniciativas poderão subsidiar políticas públicas mais eficazes voltadas à conservação da biodiversidade urbana, além de fortalecer o reconhecimento das áreas verdes como patrimônios socioambientais indispensáveis para a qualidade de vida nas cidades.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Eduardo Roberto *et al*. Regiões paulistas carentes de registros ornitológicos feitos por cidadãos cientistas. **Atualidades Ornitológicas**, v. 201, p. 33-39, 2018.

ARCHDAILY. **Parque Rachel De Queiroz**. ARCHITECTUS S/S. 2022. Disponível Em: https://www.archdaily.com.br/br/985555/parque-rachel-de-queiroz-architectus-s-s. Acesso em: 01 Ago 2025

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOURADO, Robson de Cássio Santos *et al*. A avifauna brasileira na educação ambiental: um recorte a partir de uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. e5974-e5974, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n7-208.

FLEITAS, Roberty Coene *et al*. Avifauna de um parque urbano no ecótono Cerrado-Pantanal. **Revista Concilium**, v. 22, n. 4, 2022. DOI: https://doi.org/10.53660/CLM-283-301.

FORTALEZA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Inventário ambiental de Fortaleza:** diagnóstico – versão final. Fortaleza, 2003.

HICKMAN, Cleveland P. *et al*. **Princípios Integrados de Zoologia**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MORANTE-FILHO, J.; SILVEIRA, R. V. Composição e estrutura trófica da comunidade de aves de uma área antropizada no oeste do estado de São Paulo. **Atualidades Ornitológicas**, n. 167, p. 51-58, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267151714_Composicao_e_estrutura_trofica_da_comunidade_de_aves_de_uma_area_antropizada_no_oeste_do_estado_de_Sao_Paulo. Acesso: 01 ago. 2025.

MOTA, F. S. G. ; SILVA, A. C. Parque Rachel de Queiroz: o equilíbrio entre meio ambiente e lazer. In: Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2024, Recife. **Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.** Recife: ABES, 2024. v. 1. p. 01-09.

NAVEGA-GONÇALVES, M. E. C. Notas sobre a nidificação da galinha-d'água, Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818) (Gruiformes, Rallidae). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 145-155, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i1.442. Disponível em: https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/442. Acesso em: 02 ago. 2025.

NUNES, V. F. P. Pombos urbanos - Columba livia – o desafio de controle em áreas urbanas. In: Pragas agroindustriais. reunião itinerante de fitossanidade do instituto biológico, 12. Ribeirão Preto, SP, 2005. **Anais** [...]. Ribeirão Preto, SP. Instituto Biológico, 2005.

PACHECO, J. F. *et al*. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia - segunda edição. **Ornithology Research**, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x.

PIACENTINI, V. Q. *et al*. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 91-298, jun. 2015.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

SILVEIRA, Luís Fábio *et al.* Para que servem os inventários de fauna?. **Estudos avançados**, v. 24, p. 173-207, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100015

TIMBÓ, Elton. *et al*. "Parque Rachel de Queiroz". **MDC: Mínimo Denominador Comum**, Belo Horizonte, s.n., set-2023. Disponível em http://www.mdc.arq.br/2023/09/13/parque-rachel-de-queiroz. Acesso em: 02 Ago 2025.

WIKIAVES. **WikiAves**. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/index.php. Acesso em: 3 ago 2025.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.504
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional